

INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA LEPTOSPIROSE EM GOIÂNIA - GOIÁS (1972) - CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LEPTOSPIROSES EM GOIÁS *

SABURÔ HYAKUTAKE** WILLIAM BARBOSA***

RESUMO

Investigação sorológica por soroprecipitação para Leptospirose em soros de 200 pacientes de doenças parasitárias e Pênfigo foliáceo e 301 indivíduos sadios (103 gestantes ou parturientes; 139 trabalhadores em indústrias de carne e 59 favelados do Setor Universitário) mostrou 48 positivos (9,5%). Os sorotipos presentes foram — *grippityphosa* 18, *panama* 11, *autumnalis* 6, *wolffi* 4, *australis*, *pomona* e *ictero-hemorrhagiae* 2 de cada; *tarassovi hebdomadis*, *andamana* e *javanica* 1 de cada.

Os autores chamam a atenção para a baixíssima prevalência de sorotipo *ictero-hemorrhagiae* (0,4%) e o relativamente, elevado número do sorotipo *panama* 11 casos (2,2%), dos quais 7 entre trabalhadores de indústrias de carne.

INTRODUÇÃO

A Leptospirose como doença humana nunca foi diagnosticada em Goiás. Desde 1969, um de

nós (WB) tem mantido uma estreita vigilância dos casos suspeitos buscando comprovar sorologicamente o diagnóstico. Data daquela época instalação de um Serviço de Leptospirose no Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás, com a finalidade de diagnosticar a doença humana e pesquisar a existência de leptospirosas em roedores e outros animais silvestres, que foi dirigido pela Dra. Maria Aparecida Amorim, mas, que em virtude dos resultados negativos após um ano de intensa busca de leptospirosas em roedores de arredores de Goiânia e o número de exames de casos suspeitos para diagnóstico, foi finalmente fechado.

Apesar disso não diminuiu o interesse para pesquisa desta patologia — vez que a existência, em nosso meio, de alta incidência de hepatite, malária grave por *falciparum* e casos esporádicos de febre amarela, (com surto

* Trabalho realizado pelo Instituto Adolfo Lutz e Instituto de Patologia Tropical (IPT) da UFGO.

** Da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz.

*** Prof. Titular do Depto. de Medicina Tropical do IPT — UFGO.

epidêmico há 2 anos), sempre fez lembrar a Leptospirose como um possível diagnóstico diferencial. Não só isto como também a elevada incidência de meningite de líquido claro sem diagnóstico etiológico, evoca muitas vezes o diagnóstico dessa enfermidade.

Em 1974, já com interesse muito relacionado à pecuária reabriu-se o laboratório de Leptospirases no IPT.

Por comunicação do Prof. Prata, tivemos conhecimento da existência de casos, comprovados, de leptospirases em Brasília, e finalmente houve descrição de casos ocorridos em Goiás, nos limites com Brasília, observados no Hospital das Forças Armadas. (4)

Nos completos trabalhos de revisão de Corrêa sobre Leptospirose no Brasil verificamos, quando pobre são as informações sobre o Estado de Goiás (2, 3), motivo que nos leva agora a publicação destas observações sobre a incidência de sorotipos de Leptospiras em nosso Estado, realizadas durante o ano de 1972.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados soros de pessoas sadias provenientes de Goiânia — 3 grupos:

G.1 — trabalhadores de uma indústria de carne — Frigorífico Matingo — residentes na cercania da indústria — 139 pessoas;

G.2 — população residente no Setor Universitário em invasões, habitações de péssimas con-

dições higiênicas (tipo favela) — 59 pessoas;

G.3 — Gestantes ou parturientes atendidas na Maternidade do Hospital das Clínicas — 103 pessoas.

Num total de 301 pessoas, e 200 soros de pacientes com doenças conhecidas — 50 de Toxoplasmose (isto é, pacientes com reações positivas em S. Feldman ou I.F. indireta), 50 de Malária, 25 de Leishmaniose tegumentar, 16 de Esquistossomose e 59 soros de penfigosos.

As amostras de soros foram enviadas para o laboratório em papel de filtro. A técnica de sorro-aglutinação empregada foi a recomendada pelo Comitê de Peritos em Leptospiroses da OMS e os sorotipos utilizados como antígenos constou de uma bateria (lista de bateria de antígenos) com 17 sorogrupos específicos, com sepas de referências conhecidas. Os resultados considerados positivos tiveram o título mínimo de 1:100.

RESULTADOS

Dentre os 3 grupos de pacientes sadios, os 301 soros examinados revelaram 22 soros positivos (7,3%). Dentre os provenientes das diversas doenças, seus soros mostraram 21 positivos (10,5%).

Onze sorotipos foram detectados, predominando o sorotipo *grippotyphosa* com 18 casos, sorotipo *icterohaemorrhagiae* só apareceu duas vezes.

LISTA DE BATERIA DE ANTIGENOS

SOROGRUPO	SOROTIPO	CEPA DE REFERÊNCIA
1 — Icterohaemorrhagiae	icterohaemorrhagiae copenhagensis	RGA M20
2 — Canicola	canicola	Hond Utrecht IV
3 — Pomona	pomona	Pomona
4 — Grippotyphosa	grippotyphosa	Moskva V
5 — Tarassovi	tarassovi	Mitis Johnson
6 — Hebdomadis	hebdomadis wolffi sejroe saxkoebing	Hebdomadis 3705 M 84 Mus 24
7 — Australis	australis	Ballico
8 — Bataviae	bataviae	Swart
9 — Ballum	castellonis	Castellón 3
10 — Panama	panama	CZ 214 K
11 — Pyrogenes	pyrogenes	Sallinem
12 — Javanica	javanica	Veldrat Batavia 46
13 — Autumnalis	autumnalis djasiman sentot	Akiyami A Djasiman Sentot
14 — Cynopteri	cynopteri	3522 C
15 — Celledoni	celledoni	Celledoni
16 — Andamana	andamana	CH 11
17 — Semarang	patoc	Patoc I

Para qualquer sorotipo, títulos superiores ou iguais a 1:200 foram encontrados 23 vezes (4,5%), dentre todos os soros examinados.

Os resultados encontram-se sumarizados nas tabelas I, II, III, e IV.

TABELA I

RESULTADOS GLOBAIS DAS REAÇÕES DE SORO AGLUTINAÇÃO PARA LEPTOSPIRAS EM POPULAÇÕES SADIAS E DOENTES DE GOIÁS.

RESULTADOS		POSITIVO	NEGATIVO	TOTAL DE CASOS
GRUPOS				
POPULAÇÃO SADIA	S.Universitário	2	57	59
	Maternidade	9	94	103
	Matingo	11	28	39
	TOTAL	22(7,3%)	179 (92,7%)	201
POPULAÇÃO DOENTE	Toxoplasmose	1	49	50
	Malária	3	47	50
	Leishmaniose	1	24	25
	Esquistossomose*	2	14	16
	Pênfigo	14	45	59
	TOTAL	21(10,5%)	179 (89,5%)	200

* Pacientes de outras regiões há longos anos radicados em Goiás.

TABELA II

PREVALÊNCIA E TÍTULOS DE SOROTIPOS DE LEPTOSPIRAS NA POPULAÇÃO SADIA DE GOIÂNIA CONSTITUÍDA DE PACIENTES DA MATERNIDADE, DE UM BAIRRO (S.UNIVERSITÁRIO) DE "INVASÃO" (FAVELA) E TRABALHADORES EM INDÚSTRIA DE CARNE (MATINGO).

POPULAÇÃO	SOROTIPO	TÍTULOS	Nº/CASOS
MATINGO	<i>andamana</i>	1:200	1
	<i>australis</i>	1:200	2*
	<i>panama</i>	1:100	5**
	<i>icterohaemorrhagiae</i>	1:200	1
		1:100	2
		* coaglutinação com <i>panama</i>	1:100
	** coaglutinação com <i>wolffii</i>	1:100	
SETOR UNIVERSITÁRIO (INVASÃO)	<i>pomona</i>	1:100	2*
		* coaglutinação com <i>wolffii</i>	1:200
MATERNIDADE	<i>grippityphosa</i>	1:100	1
		1:200	1
		1:400	2
	<i>panama</i>	1:100	1
		1:200	1
		1:400	1
	<i>javanica</i>	1:200	1
	<i>autumnalis</i>	1:400	1

TABELA III

PREVALÊNCIA E TÍTULOS DOS SOROTIPOS DE LEPTOSPIROSES NA POPULAÇÃO DE PACIENTES DE DIVERSAS DOENÇAS EXAMINADOS EM GOIÂNIA.

DOENÇAS	SOROTIPOS	TÍTULOS	Nº/CASOS
TOXOPLASMOSE	<i>grippotyphosa</i>	1:200	1
MALÁRIA	<i>grippotyphosa</i>	1:100	1
	<i>wolffi</i>	1:100	1
	<i>hebdomadis</i>	1:200	1
LEISHMANIOSE	<i>grippotyphosa</i>	1:100	1
ESQUISTOSSOMOSE	<i>grippotyphosa</i>	1:100	1
	<i>autumnalis</i> AB	1:100	1
PÊNFIGO	<i>grippotyphosa</i>	1:100	5
		1:200	4*
		1:800	1
	<i>autumnalis</i>	1:100	2**
		1:200	1
	<i>panama</i>	1:800	1
	* coaglutinação em 1 caso com <i>wolffi</i>	1:800	
	** coaglutinação em 1 caso com <i>tarassovi</i>	1:100	

TABELA IV

PREVALÊNCIA DE SOROTIPOS E RESPECTIVOS TÍTULOS EM SOROAGLUTINAÇÃO
PARA LEPTOSPIROSE DE PACIENTES DE GOIÁS.

TÍTULOS SOROTIPO	1:100	1:200	1:400	1:800	TOTAL	OBSERVAÇÕES
<i>grippotyphosa</i>	9	6*	2	1	18	coaglutinação com <i>wolffi</i> 1:800
<i>panama</i>	7*	2	1	1	11	coaglutinação com <i>wolffi</i> 1:100
<i>autumnalis</i>	-	2***	-	-	2	coaglutinação com <i>panama</i> 1:100
<i>wolffi</i>	3**	1	1	-	5	coaglutinação com <i>tarassovi</i> 1:100
<i>australis</i>	1	2	-	1***	4	1 isolada e 3 com coaglutinação
<i>pomona</i>	2*	-	-	-	2	coaglutinação com <i>wolffi</i> 1:200
<i>icterohaemorrhagiae</i>	2	-	-	-	2	
<i>hebdomadis</i>	-	1	-	-	1	
<i>tarassovi</i>	1	-	-	-	1	
<i>andamana</i>	-	1	-	-	1	
<i>javanica</i>	-	1	-	-	1	
T O T A L	25	16	4	3	48	

COMENTÁRIOS

A baixíssima prevalência do sorotipo icterohaemorrhagiae positivo apenas em 2 soros, ao título de 1:100, o que deu um percentual, aproximadamente, de 0,4% é consentâneo com a observação clínica atual de praticamente, ser inexistente a Síndrome de Weil, autóctone, em nosso meio, malgrado sua descrição recente por Santos e Cols. (4)

A ausência de sorotipo **canicola**, agente etiológico de importância imediata tem o mesmo significado para nós.

É curioso neste inquérito a prevalência do sorotipo **panama** encontrado 11 vezes, 7 entre trabalhadores da indústria de carne (Matingo) e 3 entre parturientes e 1 penfigoso com o alto título de 1:800. Esta *Leptospira*, é um novo sorotipo, de recente isolamento entre nós e até 1970 apenas 5 vezes ele havia sido diagnosticado em São Paulo, dentre 12.172 soro-aglutinações em soros de pacientes presumíveis de Leptospiroses. (1)

SUMMARY

Serology surveys through the use of agglutination tests for leptospirosis in

200 patients with parasitic diseases and South America Penphigus, plus 301 healthy people (103 pregnant women or close to term pregnant Women, 139 Workers of a slaughterhouse; 59 slum dwellers from setor Universitário)

The reactions showed 48 positive (9,5%). The presents serotypes were-grippotyphosa 18, panama 3, autumnalis 6, wolffi 4. Australis, pomona and, ictero-hemorrhagie two of each. Tarassovi, bebdomadis, andamane and javanica one of each.

The authors call your attention to the very low prevalence of the serotype icterohemorrhagie (0,4%) and the relatively high rate of the serotype panama (2,2%) of wich seven cases were among meat processors.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORRÊA, M.O.A. — Leptospirose em São Paulo — Rev. Inst. Adolfo Lutz, 20/30:20-37, 1969/1970.
2. CORRÊA, M.O.A. & MEARIM, A.B. — Leptospirose no Brasil. Levantamento bibliográfico de 1917 a 1970. Rev. Inst. Adolfo Lutz. 35:87-101, 1971.
3. CORRÊA, M.O.A. — Panorama atual das Leptospirose humanas no Brasil. Rev. Inst. Adolfo Lutz. 33:55-72, 1973.
4. SANTOS, V.M. & PIVA, N.; MENESES, P.; CAMPOS, A.L.R. & LAVOR, A.C.H. — Leptospirose — Relato dos dois primeiros casos ocorridos em Goiás. Rev. Pat. Trop. 3: 235-249, 1974.